



## ENSINO ONLINE E HÍBRIDO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: REFLEXÕES SOBRE INCLUSÃO DIGITAL E METODOLOGIAS ATIVAS NA ERA PÓS-PANDEMIA

Daniel Xavier Brant<sup>1</sup>

Davi Xavier Rocha<sup>2</sup>

Keila Auxiliadora de Carvalho<sup>3</sup>

**Resumo:** A pandemia de COVID-19 provocou uma transformação profunda na educação, tornando o ensino online uma parte indispensável do cenário educacional. A convergência da tecnologia com o aprendizado resultou em avanços notáveis na pedagogia digital, estabelecendo a educação online como uma ferramenta permanente de ensino. Educadores e alunos tiveram de adaptar-se a meios digitais para manter a continuidade do ensino. À vista disso, este estudo analisa a prática docente no contexto online, com foco nas metodologias de ensino, desafios intrínsecos e perspectivas pós-pandemia. Para tanto, utilizou-se o método bibliográfico adotando uma abordagem exploratória e explicativa. A análise radica da hipótese de que a Educação Híbrida se destacou, combinando métodos presenciais e online de forma eficaz. Metodologias Ativas de Ensino empoderaram os alunos no processo de aprendizagem. A inclusão digital, vital para o ensino remoto, consolidou-se como uma necessidade premente e uma tendência duradoura na educação pós-pandemia. Em suma, a pandemia acelerou mudanças profundas na educação, integrando métodos presenciais e digitais, com a educação online firmemente estabelecida na educação moderna. Essas transformações apontam para uma

<sup>1</sup> Graduado em Direito pelas UNIFIPMoc, Graduado em Pedagogia pela UNIASSELVI e mestrando em Educação pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG, Brasil. É pós-graduado em direito processual - Unimontes e pós-graduado em Educação em Direitos humanos – UFVJM. É advogado autônomo, pesquisador e professor. E-mail: [daniel.brant@ufvjm.edu.br](mailto:daniel.brant@ufvjm.edu.br)

<sup>2</sup> Graduado em Direito pelas UNIFIPMoc, Graduado em Pedagogia pela UNIASSELVI e mestrando em Ciências Humanas pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG, Brasil. Atualmente é membro do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Diáspora Africana – NUPED/UFVJM. É pesquisador. E-mail: [davi.xavier@ufvjm.edu.br](mailto:davi.xavier@ufvjm.edu.br)

<sup>3</sup> É Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF); pós-doutora em História das Ciências e da Saúde pela Casa de Oswaldo Cruz (COC)/Fiocruz. É pesquisadora vinculada ao Núcleo de Estudos Contemporâneos (NEC) da UFF e ao Núcleo de Pesquisa Impérios e Lugares no Brasil/ILB da UFOP. É membro do Comitê Executivo da Rede Direitas, História e Memória (DHM). Atualmente desenvolve pesquisas envolvendo os seguintes temas: história política, memória, propaganda, história da saúde e das doenças. É professora Adjunta de História do Brasil Republicano e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). É professora do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Email: [keila.carvalho@ufvjm.edu.br](mailto:keila.carvalho@ufvjm.edu.br)

educação mais inclusiva, flexível e adaptável, apesar dos desafios que o horizonte educacional pós-pandemia apresenta.

**Palavras-Chave:** Educação Online. Educação Híbrida. Metodologias ativas.

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 foi decretada no dia 11 de março de 2020 e trouxe uma realidade diferente para todos, mas em especial aos docentes, um vírus denominado COVID-19 se alastrou por todo mundo, enquanto os docentes vivenciavam um dilema tendo em vista que todos os noticiários e especialistas da saúde indicavam que a única forma de prevenção real era o isolamento.

Na época, para tentar minimizar os prejuízos na educação causados pela paralização das aulas presenciais, o Ministério da Educação (MEC) em 17 de março de 2020, autorizou as instituições de ensino públicas e privadas substituírem as aulas presenciais por aulas em meios digitais (BRASIL, 2020).

As instituições de ensino e seus docentes tiveram que se adaptar as novas diretrizes e buscam estratégias para prover um ensino inovador (SILVA, 2020).

As práticas educacionais tiveram que ser reformuladas. As aulas presenciais, já em andamento, foram substituídas por aulas que necessitam de tecnologias da informação e comunicação, assim tornou-se possível dar continuidade ao semestre e, conseqüentemente, ao ano letivo. Dessa forma, surgiram os desafios para os docentes relacionados ao aprendizado do manuseio das tecnologias necessárias para o desenvolvimento das aulas remotas (SILVA, 2020).

O ensino remoto é semelhante ao Ensino a Distância (EaD) apenas por ser mediado pela tecnologia, mas os princípios são os mesmos da educação presencial. O EaD conta com o apoio de tutores, com carga horária diluída em diferentes recursos midiáticos e atividades síncronas e assíncronas, enquanto que o ensino remoto proporciona o contato virtual diário com o professor da disciplina (SANTOS JUNIOR, MONTEIRO, 2020).

A aula em regime remoto segue o planejamento educacional da disciplina para o semestre, com a mesma carga horária, dia, conteúdo, e conta com a presença do docente e dos discentes do curso para a realização da aula.

Agora, enquanto vislumbramos um cenário pós-pandemia, é crucial refletir sobre como essa experiência transformadora impactou a educação. Quais lições

aprendemos ao adotar a educação online em larga escala? Como podemos aproveitar as oportunidades oferecidas pela tecnologia para melhorar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem?

Esta pesquisa tem como objetivo explorar essas questões à medida que examinamos o futuro da educação digital no pós-pandemia. Conforme nos adaptamos a essa nova realidade, é fundamental compreender como podemos moldar a educação online para atender às necessidades dos alunos e prepará-los para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

A importância desse tema reside no fato de que esta pesquisa ajudará aos educadores a refletirem sobre a necessidade de estarem mais preparados para os possíveis desafios que surgirem. Sabe-se que o mundo está em constante transformação; por isso, é essencial que o professor se adapte às novas demandas sociais, pois o professor nunca pode deixar de aprender. A busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento deve ser sua força motriz. Dessa forma, toda a comunidade escolar será beneficiada (AVELINO; MENDES, 2020).

## **2. METODOLOGIA**

Este estudo é conduzido através de uma pesquisa bibliográfica, que envolve a análise crítica e sistemática de diversos materiais didáticos, tais como livros, revistas acadêmicas, artigos científicos e documentos governamentais relacionados ao campo da educação online pós-pandemia. A pesquisa bibliográfica permite uma investigação aprofundada e fundamentada sobre o tema em questão, integrando diversas perspectivas e conhecimentos existentes.

Nesse sentido, Antônio Carlos Gil (2017) aduz que

O levantamento bibliográfico preliminar pode ser entendido como um estudo exploratório, posto que tem a finalidade de proporcionar a familiaridade do pesquisador com a área de estudo na qual está interessado, bem como sua delimitação. Essa familiaridade é essencial para que o problema seja formulado de maneira clara e precisa (GIL, 2017, p. 43).

Quanto aos fins, a pesquisa abrangeu uma pesquisa exploratória e explicativa, oferecendo informações sobre critérios, métodos e uma característica bem clara e bem delineada de uma realidade pesquisada (LAKATOS, MARCONI, 2018). Ou seja,

A pesquisa adota uma abordagem exploratória e explicativa. A abordagem exploratória é empregada para compreender a extensão do impacto da educação online no cenário pós-pandemia, explorando novos conceitos, desafios e tendências que emergiram durante esse período. Por outro lado, a abordagem explicativa busca identificar as causas subjacentes e os efeitos significativos desse fenômeno, investigando as relações de causa e efeito.

A coleta de dados para esta pesquisa consiste na revisão e análise crítica de fontes bibliográficas. As informações são obtidas a partir de uma variedade de fontes confiáveis, incluindo obras acadêmicas de renomados especialistas em educação, relatórios governamentais, publicações de organizações internacionais e artigos científicos recentes.

A análise dos dados envolve a síntese e a interpretação das informações obtidas nas fontes bibliográficas. Serão identificados padrões, tendências e perspectivas emergentes relacionados à educação online no contexto pós-pandemia. Além disso, serão destacados os principais desafios e oportunidades que os educadores e instituições de ensino enfrentam nesse cenário.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

No dia 11 de março de 2020, a OMS (2020) declarou através de seu diretor-geral, Tedros Adhanom Ghebreyesu, que a Covid-19 era uma Pandemia. Desta forma, a OMS (2020) sugeriu novas medidas de contenção para o avanço da doença, entre tais medidas, defendeu o isolamento social das pessoas. Conforme Santos Junior e Monteiro (2020), o Ministério da Saúde definiu esse termo como uma medida de diminuição das práticas sociais e reclusão das pessoas, sintomáticas ou não, em suas residências para evitar a propagação do SARS CoV-2.

Ao longo deste período, várias precauções para evitar a propagação do vírus foram adotadas, como: o uso de máscaras ao sair de casa; distanciamento social nos espaços coletivos; higienização regular das mãos; e o fechamento das instituições de ensino, tendo em vista que esses espaços são compreendidos como ambientes propícios para o contato entre as pessoas (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Para que isso fosse possível na educação, o Governo Federal criou a Portaria nº 343/2020, na qual as aulas presenciais em todos os 26 estados brasileiros mais o Distrito Federal foram suspensas (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020).

A portaria nº 343 foi publicada do Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020. Essa portaria abordou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a pandemia do Covid-19 e, inicialmente, teve validade de 30 dias (BRASIL,2020). Por meio dessa medida, o Ministério da Educação (MEC) resolveu:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020, p. 39)

Percebe-se nesse momento, devido ao fechamento das instituições de ensino no Brasil e mundo afora, o grande impacto que foi gerado na Educação. Segundo Santos Junior e Monteiro (2020, p. 4):

A organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) realizaram a primeira contagem global da situação educacional impactada pelo COVID-19. Foram registrados quase 30 milhões de alunos, em 22 países, de três continentes, afetados pelo fechamento de escolas.

Conforme Pesquisa da Fundação Carlos Chagas em parceria com a UNESCO do Brasil e com o Itaú Social (2020), mais de 80% dos estudantes da Educação Básica ficaram sem frequentar as escolas no Brasil. São, aproximadamente, 39 milhões de estudantes. A partir dessas condições, surgiram muitos desafios para a educação.

Entre eles, o mais apontado nas discussões foi sobre como seria feito para que os estudantes não perdessem o ano letivo, pois, conforme o art. 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), é obrigatório o cumprimento de 200 dias letivos. Em seguida, outros pontos foram bem debatidos: um deles foi a respeito de como os professores organizariam suas práticas docentes utilizando as mídias digitais para a realização de um ensino remoto durante o isolamento social; e o outro era se o acesso virtual às aulas contemplaria todos os alunos.

De acordo com Barreto e Rocha (2020, p.9), “[...] os professores e professoras são mais consumidores da tecnologia que produtores”. Isso implica dizer que a maioria dos educadores estão inseridos no mundo tecnológico, como muitas pessoas

hoje em dia, mas isso não significa que eles refletem essa cultura digital em suas práticas docentes no cotidiano.

Naquele momento, ficou perceptível mais um problema na execução da educação emergencial, pois a maioria dos educadores não possuem formação continuada para a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Contudo, todas as barreiras presentes na nossa educação, seja a baixa capacitação dos professores ou a ausência de recurso tecnológicos nas escolas, entre outras, não são oriundas, exclusivamente, do advento da pandemia. A crise sanitária está evidenciando, ainda mais, as deficiências e fragilidades já existentes na educação brasileira (AVELINO; MENDES, 2020).

Porém, a pesquisa da Fundação Carlos Chagas (2020) apontou que os docentes, mesmo que pegos de forma inesperada pelo colapso na área da saúde, tinham uma preocupação com a continuidade da educação escolar no que se refere a amenizar os prejuízos educacionais e garantir o direito do acesso à educação.

Dessa forma, houve a busca por outras alternativas para a manutenção do processo de ensino-aprendizagem. Essa análise relatou também que as ferramentas digitais/tecnológicas foram as estratégias educacionais mais utilizadas pelos professores em todas as etapas e modalidades. Nesse sentido, o estudo identificou que as redes sociais (E-mail WhatsApp, entre outros) e novos aplicativos de comunicação foram bastante utilizados para a construção da educação remota.

Observou-se, no momento de restrição das práticas sociais, que foi preciso alunos e professores se readaptarem ao novo modelo de educação emergencial (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020). Porém, não foram só os docentes e os discentes os únicos personagens desse esforço conjunto em prol da conservação da educação escolar. As famílias dos alunos estavam atuando também, por trás dos bastidores. Conforme a Fundação Carlos Chagas (2020), a relação dos estudantes com suas famílias teve um aumento de 47,2%. Já o vínculo escola-família teve uma alta de 45,6%.

Durante esse período, muitos pais tiveram que trabalhar em casa, o chamado "Home Office". Com isso, coube aos pais a tarefa de auxiliarem seus filhos nas atividades escolares. A Fundação Carlos Chagas (2020) relatou que 60% das atividades na Educação Infantil e 65% no Ensino Fundamental estavam sendo enviadas às famílias, com orientações para a realização e acompanhamento das tarefas em domicílio.

### 3.1 A prática docente e as desigualdades exponencialmente expostas durante o período isolamento social

É importante lembrar que o impacto da pandemia na educação brasileira gerou novos obstáculos e reacendeu dilemas antigos, mas não solucionados. Podemos, por exemplo, citar a desigualdade quanto ao acesso e à adaptação dos estudantes das escolas públicas ao uso das tecnologias e ferramentas digitais em comparação com os alunos de instituições privadas. Além disso, podemos citar também que o Brasil não investe de forma robusta nas políticas públicas que promovam uma inclusão digital dos alunos nas redes públicas. Nesse aspecto, Arruda (2020, p. 272-273) afirma:

O Brasil não possui iniciativas no campo de tornar as tecnologias digitais como saberes necessários para uma formação transversal de alunos e alunas, diferente do que foi detectado na maioria dos países pertencentes à OCDE. Em um contexto no qual as tecnologias digitais tornam-se referências do setor produtivo, de serviços, de pesquisa e desenvolvimento [...].

Portanto, a continuidade do processo de ensino-aprendizagem remoto nas escolas públicas, durante a educação emergencial, está intrinsecamente relacionada a esses conflitos.

Nessa perspectiva, ensinar na pandemia foi mais complexo para os educadores das escolas públicas. Visto que encontramos, nessas instituições de ensino, alunos e professores, em sua maioria, mais desfavorecidos economicamente, morando em zonas periféricas da cidade, ou até em zonas rurais, faltando-lhes computadores, acesso à internet com qualidade e aparelhos celulares (DIAS; PINTO, 2020). Ademais, o preparo e domínio do professor no manuseio das tecnologias de informação e comunicação não pode ser esquecido (CAMACHO et al., 2020).

Mesmo com o término do isolamento social, em razão da pandemia, a prática educativa online permanece como uma realidade crucial no cenário educacional brasileiro. As desigualdades previamente expostas durante o período de isolamento social continuam a ser uma preocupação fundamental, impactando diretamente a qualidade da educação e o desenvolvimento dos alunos. Com afincado, para enfrentar as desigualdades persistentes e garantir uma educação de qualidade para todos, é

fundamental que o país invista em infraestrutura tecnológica, programas de capacitação para professores e estratégias de ensino flexíveis. Somente dessa forma poderemos superar os desafios que foram exponencialmente expostos durante o período de isolamento social e construir um sistema educacional mais inclusivo e preparado para o futuro.

### 3.2 A educação híbrida e as metodologias ativas de ensino

Para Bacich e Moran (2015), a Educação Híbrida sempre existiu, pois o termo híbrido é entendido como uma mistura, uma mesclagem. Portanto, os autores defendem que a educação sempre foi composta por várias combinações de tempos, lugares, metodologias, atividades e públicos. Porém, a conectividade que o mundo digital possibilita tornou esse processo mais evidente. A educação é híbrida também porque aprendemos dentro e fora das instituições de ensino, em ações informais, intencionadas ou não. Além disso, ainda segundo os autores, aprendemos de várias maneiras: sozinhos, com professores, com amigos, com estranhos, etc.

Quando falamos de Educação Híbrida, não podemos esquecer de sua ligação com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e das suas possibilidades na geração de Metodologias Ativas de Ensino. As TIC's fazem parte das constantes transformações que a sociedade vive em diferentes contextos históricos. Atualmente, a tecnologia está intimamente relacionada com a sociedade do pós-modernismo. Presencia-se a era da revolução informacional, com o advento da internet e suas tecnologias. Na educação, as TIC's estão cada vez mais ganhando espaço, conforme Oliveira, Moura e Sousa (2015, p. 76), quando afirmam que a:

[...] informática trouxe consigo inúmeros impactos que, por sua vez, atingiram diversas áreas sociais. A educação não escapa dessa mudança. Cada vez mais a tecnologia se faz presente nas escolas e no aprendizado do aluno, seja pelo uso de equipamentos tecnológicos seja por meio de projetos envolvendo educação e tecnologia.

As TIC's "são todos meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação" (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015, p. 77-78). Quando usadas na educação, as TIC's agregam benefícios ao processo de ensino-aprendizagem. O mundo tecnológico é atraente para os estudantes, pois eles se interessam mais pelas aulas associadas com recursos tecnológicos. Para os educandos, a associação de



conhecimentos oferecidos por meio das TIC's é bem aceita e até de forma mais eficiente (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015).

Nesse ponto, chega-se ao cenário que abre espaço para a participação das Metodologias Ativas de Ensino através das TIC's. Os métodos de ensino ativo são ações educativas que colocam o estudante como agente principal na construção da sua aprendizagem.

#### **4. ANÁLISE DOS DADOS**

É evidente que não é o bastante ter o computador, a internet, os softwares ou aplicativos. É preciso saber usá-los também. “Desse modo, a falta de formação para a utilização das TIC's dificulta os trabalhos desses docentes, o que conseqüentemente prejudicará a formação dos alunos” (AVELINO; MENDES, 2020, p. 06). Com isso, é necessário preparar e apoiar os educadores – principalmente os das escolas públicas – para essa nova demanda educacional. Vieira (2011 apud OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015, p. 91) diz que “Temos que cuidar do professor, ele é a figura fundamental. Não há como substituir o professor. Ele é a tecnologia das tecnologias, deve se portar como tal”.

Por esses fatos, entende-se que a pandemia da Covid-19 no Brasil trouxe impactos mais fortes na nossa educação pública, especialmente quando comparamos aos países mais desenvolvidos. “Até porque, muitos no Brasil não têm acesso a computadores, celulares, ou à Internet de qualidade – realidade constatada pelas secretarias de Educação de Estados e municípios no atual momento [...]” (DIAS; PINTO, 2020, p. 546). Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivos a análise da prática docente dos professores da escola pública em meio a essa crise sanitária, refletindo sobre quais metodologias de ensino foram utilizadas, bem como os desafios e transformações vivenciadas, além de suas percepções para a educação no pós-pandemia.

De acordo com Pasini, Carvalho e Almeida (2020), a Covid-19 trouxe uma ressignificação inédita para a educação, desenvolvendo uma revolução pedagógica no método de ensino presencial, pois, na medida em que pensamos na mesclagem de todas as formas de ensino (remoto, EAD e presencial, etc.), intermediadas por meios e ferramentas digitais, os autores acreditam numa inclusão digital mais acentuada na educação, daqui em diante, como resultado conseqüente.

Essa mistura de aulas on-line e remotas, mas permitindo a troca presencial e síncrona, ou assíncrona, entre educadores e discentes na formação do processo ensino-aprendizagem, pertence ao universo da Educação Híbrida. Por esse motivo, é necessário entender um pouco sobre a Educação Híbrida, as TIC's e as Metodologias de Ativas de Ensino, tendo em vista que todas essas estratégias educacionais estão sendo usadas nesse contexto da Educação não presencial.

Segundo Abreu (2009, p. 19), “Ao contrário do método tradicional, que primeiro apresenta a teoria e dela parte para a prática, o método ativo parte da prática e dela busca a teoria”. Além do desenvolvimento da autonomia, esse método proporciona também uma relação mais dinâmica e horizontal entre professor-aluno. Porém, esse recurso educacional não é muito explorado em nossa educação e agora, na pandemia, os estudantes sentem dificuldade em serem autônomos na construção do próprio conhecimento, pois não foram preparados para serem sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem – uma grande falha do *modus operandi* da educação brasileira (AVELINO; MENDES, 2020).

Dessa forma, ensinar com as TIC's despertam nos alunos uma vontade de buscar seu próprio conhecimento. Observa-se que as TIC's estão interligadas tanto com as Metodologias Ativas quanto com o Ensino Híbrido. Portanto, todas são ações educativas que trazem uma aprendizagem significativa para o educando e mais possibilidades metodológicas para os educadores. Sendo assim, é pertinente refletir sobre as diversas oportunidades que elas podem incorporar na prática docente e, conseqüentemente, no processo de ensino aprendizagem, principalmente nesse momento de Educação remota.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia de COVID-19 provocou mudanças profundas e irreversíveis no cenário educacional, impulsionando a adoção em larga escala do ensino online e híbrido. A convergência da tecnologia com a educação gerou avanços notáveis na pedagogia digital, estabelecendo o ensino online como uma ferramenta permanente e indispensável na educação moderna.

A prática docente durante o isolamento social revelou desafios significativos, especialmente nas escolas públicas, onde a falta de acesso à tecnologia e a capacitação insuficiente dos professores se mostraram obstáculos cruciais. No

entanto, também foi um período de aprendizado e adaptação, com muitos educadores buscando estratégias para manter a continuidade do ensino.

A Educação Híbrida emergiu como uma abordagem eficaz, combinando métodos presenciais e online para oferecer uma experiência de aprendizado mais flexível e adaptável. As Metodologias Ativas de Ensino permitiram que os alunos desempenhassem um papel mais ativo na construção do conhecimento, promovendo a autonomia e o engajamento.

A inclusão digital se tornou uma necessidade premente, e a pandemia destacou a importância de garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário às tecnologias educacionais. A desigualdade de acesso, especialmente nas escolas públicas, é um desafio a ser enfrentado no futuro da educação.

À medida que vislumbramos um cenário pós-pandemia, é fundamental refletir sobre como essa experiência transformadora impactou a educação e como podemos aproveitar as oportunidades oferecidas pela tecnologia para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. A preparação e o apoio contínuo aos educadores, especialmente nas escolas públicas, são essenciais para garantir uma transição bem-sucedida para um modelo de educação mais inclusivo, flexível e adaptável.

Em resumo, a pandemia acelerou mudanças profundas na educação, integrando métodos presenciais e digitais, com a educação online firmemente estabelecida na educação moderna. Essas transformações apontam para uma educação mais inclusiva e flexível, apesar dos desafios que o horizonte educacional pós-pandemia apresenta. É crucial que educadores, instituições de ensino e formuladores de políticas continuem a trabalhar juntos para moldar o futuro da educação de forma a atender às necessidades dos alunos e prepará-los para os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

## 6. REFERÊNCIAS

ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede – Revista d educação a Distância**, Universidade Federal de Minas Gerais, v. 7, n. 1, p. 257-275, maio. 2020.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A realidade da Educação Brasileira a partir da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5. p. 56- 62, 2020.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, [S. l.], n. 25, p. 45-47, jun. 2015.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid 19 e Educação: Resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394, 20 de dezembro, 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 23 mai 2021.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – Covid-19. Brasília: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3017/portaria-mec-n-343#:~:text=JUNHO%20DE%202020>>. Acesso em: 20 de mai 2021.

CAMACHO, Alessandra C.L.F. et al. Alunos em vulnerabilidade social em disciplinas de educação à distância em tempos de Covid-19. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p.1-12, abr./ maio. 2020.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, set. 2020.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Pesquisa: Educação Escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica**. 2020. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/fcc/>>. Acesso em: 20 de mai 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Cláudio de; MOURA, Samuel Pedrosa; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. TIC's na Educação: A utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**. Minas Gerais, v.7, n. 1, p. 75-93, dez. 2015.

OMS. **Folha informativa COVID-19** - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Organização Pan-Americana de Saúde; Organização Mundial da Saúde. 27 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso em: 20 mai 2021.

PASINI, Carlos Giovani Delevati; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. Santa Maria: Observatório socioeconômico da Covid-19; Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3lg659j>>. Acesso em: 24 mai 2021.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barro dos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e Covid-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar- Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.